

Enunciado de Atividades e Tarefas Escolares: Modos de Fazer

Fabiene Araújo ATAÍDE (UFCG)
fabienearaujo@gmail.com

ATAÍDE, Fabiene Araújo. **Enunciado de Atividades e Tarefas Escolares: Modos de Fazer**. Entrepalavras, Fortaleza, v. 6, p. 190-193, jan./jun. 2016.

Resenha

LINO DE ARAÚJO, Denise. **Enunciado de Atividades e Tarefas Escolares: Modos de Fazer**. 1a. ed. Olinda: Livro Rápido, 2014. v. 1. 150p.

Palavras-chave: Elaboração. Enunciados. Atividades.

Mots-clés: Élaboration. Déclarations. Activités.

Para quem deseja entender como acontece na prática a elaboração e aplicação de enunciados de atividades escolares, sugiro que leia a mais nova obra de Denise Lino de Araújo, *Enunciados de atividades e tarefas escolares: modos de fazer*, publicada em 2014. Essa obra é o resumo da atividade da autora como formadora de professores tanto a nível de graduação e pós-graduação, como de sua atividade como pesquisadora docente. Com uma linguagem acessível, exemplos práticos e uma visão bastante fundamentada sobre a elaboração de enunciados escolares, a importância da obra revela-se pela pertinência na abordagem do assunto e pela propriedade com a qual a autora o apresenta, sobretudo porque fica claro que se refere a uma obra escrita por uma professora pesquisadora.

Abrindo as discussões do livro, a autora trata de uma realidade comum às universidades brasileiras quando afirma que está destinada às disciplinas de Estágio, nos cursos de Licenciatura, a orientação sobre como elaborar enunciados. Entretanto, o tempo e a quantidade de enunciados elaborados são insuficientes para o aprimoramento dessa prática.

De maneira bastante didática, o livro está dividido em 4 capítulos. No primeiro, intitulado *Atividades e tarefas na aula de língua portuguesa*, são apresentadas algumas definições sobre o que vêm a ser atividades didáticas, tarefas, atividades de fixação e de verificação de aprendizagem, salientando a importância, ao elaborar uma atividade, do professor deixar claro para o aluno o conteúdo o qual será explorado, o objetivo da atividade, o nível de complexidade das questões e os critérios de correção. Quanto ao nível de complexidade das questões, partindo da Taxonomia de Bloom, Lino de Araújo orienta que se siga a sequência básico – intermediário – avançado, definindo o nível básico como o do domínio do (re) conhecimento e da compreensão; o intermediário como o da aplicação da compreensão do objeto de conhecimento, no qual se faz a análise e síntese; e, por último, o nível avançado, no qual se faz a avaliação.

Utilizando diversos exemplos, todos coletados em eventos de formação inicial e continuada sobre o tema, a autora debruça-se, no capítulo 2, na caracterização dos comandos de atividades escolares de interpretação, análise linguística e de escrita. Em *A sequência injuntiva no enunciado de atividades e de tarefas*, ao recorrer a teorias a respeito das sequências injuntivas, Lino de Araújo sinaliza para o fato de não encontrar na literatura pesquisada descrições que apontem as atividades como gênero injuntivo. Na sua opinião, essa é a principal característica desse gênero, uma vez que o enunciador deixa explícito um comando a ser seguido com vistas à apresentação de uma resposta que cabe ao aluno apresentar.

Para confirmar a sua tese, a autora, com base em Rosa (2003, *apud* LINO DE ARAÚJO, 2014, p.31), defende que nas atividades escolares existem três tipos de comandos que caracterizam as sequências injuntivas, dos quais predominam os comandos obrigatórios, que se referem àqueles que precisam ser executados sob pena de alguma punição para o interlocutor, fato facilmente percebido quando da utilização de verbos no imperativo ou em tempos correlatos, objetivando tornar claro que o comando posto no enunciado deve ser obedecido. Os outros dois que possuem sequências injuntivas são os alternativos, nos quais o leitor escolhe para executar apenas um entre os comandos apresentados; e os opcionais, que são aqueles cujo comando não é condição essencial para que o objetivo maior seja alcançado (ROSA 2003, *apud* LINO DE ARAÚJO, 2014, p.31,32).

No que se refere ao comando de atividades escolares de interpretação e análise linguística, são apresentadas algumas contribuições de Barros (2004, *apud* LINO DE ARAÚJO, 2014, p. 40), que o divide em simples, o qual, de modo objetivo e claro, apresenta o que o aluno deve fazer; e o regulado por modos de ação, que apresenta o que o aluno deve fazer e como deve agir a partir de um direcionamento estabelecido. Quanto à caracterização dos comandos de atividades escolares de escrita, a autora recorre a Marenco (2010, *apud* LINO DE ARAÚJO, 2014, p. 50), que identificou duas categorias: a orientação, que está ligada ao modo como a produção se apresenta ao produtor de textos (desmembrada em Didática, Genérica e Implícita); e o ancoramento, que consiste na apresentação de modelos do gênero indicado para a produção.

Questões discursivas e questões de múltipla escolha em atividades de leitura e de análise linguística é o título do terceiro capítulo, o qual é dividido em duas partes, quais sejam “Níveis de Leitura” e “Questões de múltipla escolha”. Na primeira parte do capítulo são apresentadas orientações a respeito da elaboração de questões discursivas e, com base nas classificações de Marcuschi (2002, *apud* LINO DE ARAÚJO, 2014, p. 70) e de Colaço (1998, *apud* LINO DE ARAÚJO, 2014, p. 72), sobre as perguntas de compreensão identificadas em livros didáticos do ensino fundamental, é analisado um exemplo de atividade de leitura com vistas a enfatizar a importância da integração da análise linguística com atividades de leitura. A segunda parte do capítulo versa sobre as questões de múltipla escolha, as quais são bastante utilizadas em exames de larga escala por favorecerem agilidade na correção. Nesta parte, são mostradas e analisadas atividades elaboradas com foco principal em

questões objetivas, que variam entre a indicação de alternativas Certas e Erradas ou Verdadeiras e Falsas, a indicação de uma resposta correta, julgamento de três ou quatro proposições, a correlação entre as colunas e a resposta a uma pergunta indireta, questão lacunada (chamada de Teste Cloze) e questões de duas seções (as quais são compostas por duas etapas, a escolha de uma alternativa e a justificativa da escolha, também feita por meio de uma questão objetiva).

Por fim, no quarto capítulo do livro, *Elaboração de questões de múltipla escolha segundo o modelo do ENEM*, a autora mostra que as questões do ENEM destoam do padrão de questões descrito nos capítulos anteriores por não usarem o comando clássico, compondo-se, portanto, de três partes, a saber: o texto base, normalmente curto; o enunciado, caracterizado por apresentar perguntas diretas e frases a serem completadas, onde não há uma preocupação em apresentar a situação problema para o aluno; e as alternativas, das quais apenas uma é correta, a qual é nomeada de gabarito.

No que tange à leitura nas questões do ENEM, além da instrução específica sobre a elaboração das questões, a autora salienta que os fundamentos desse Exame o definem como uma avaliação de leitura. Esta é tratada como uma arquivcompetência, ou seja, não cabe somente à área de Linguagens e Códigos avaliar esta competência, uma vez que ela rege todas as demais áreas. Esta instrução vem ao encontro do que dizem diversos críticos a abordagem sobre leitura com um foco em textos não literários, sinalizando, pois, para uma visão redutora da leitura. Outros, por sua vez, apontam para o fato de que o procedimento de leitura mais presentes nas provas do ENEM é a inferência, ou seja, o leitor, embora precise ativar seus conhecimentos de mundo para resolver a questão, limita-se a entender o texto e sem posicionar em relação a ele.

A autora, de modo bastante claro, consegue fazer com que o leitor entenda o processo de elaboração de questões de leitura, análise linguística e de escrita ao apresentar exames, não só de livros didáticos, mas sobretudo de professores em processo de formação, auxiliando, pois, nesta tarefa constitutiva da atividade docente. Portanto, ao discutir o tema elaboração de enunciados de atividades, a obra analisada apresenta uma contribuição para se entender enunciado como gênero injuntivo e para orientar professores, não apenas de Língua Portuguesa.

Recebido em: 17 de maio de 2016.
Aceito em: 20 de jul. de 2016.